

FOGO QUE ACENDE OUTROS FOGOS

O ESPÍRITO APOSTÓLICO JORDANIANO

Pe. Milton Zonta SDS
Superior Geral



SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR - SDS
Carta Pastoral aos Salvatorianos
8 de dezembro de 2023



*“Verifica, pelo menos uma vez por semana,
se existe **ESPÍRITO APOSTÓLICO**
em toda a Sociedade!
Se não for o caso,
reza com todas as forças e,
cheio de santo zelo,
introduze-o em toda parte!”*

Bem-aventurado Francisco Jordan (DE I, 197)

ÍNDICE

Introdução	3
Pessoas de vida orante	7
Caminhar sempre segundo o Espírito	11
Identidade e sentido de pertença	15
A força do testemunho	19
Formar-se continuamente para a missão	23
Um incansável ardor apostólico	27
Transparência e prestação de contas	31
Viver de modo pascal	35
Humildade, a força que evangeliza	39
A pobreza como pérola preciosa	43
Conclusão	49

FACHO ARDENTE

FOGO QUE ACENDE OUTROS FOGOS

O espírito apostólico jordaniano

1. Estimados confrades, minha mais calorosa saudação a todos vocês em Jesus Cristo, nosso Divino Salvador. Escrevo-lhes esta carta desde o vasto país da Índia, no qual estou visitando os confrades que residem nesta que é também a nação mais populosa do mundo. A Índia, como se sabe, se constitui num arquétipo altamente significativo para a missão salvatoriana, pois foi nessas terras longínquas da Casa Mãe que o carisma missionário que habitava no coração do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan foi posto em prática. Quando ainda era estudante de teologia, ele tinha já uma lista de testemunhas de grande zelo apostólico que lhe serviam como fonte de inspiração em seu caminho vocacional. Ele queria ter vivo em seu coração o fogo ardente e luminoso do profeta Elias, de João Batista, de Paulo de Tarso, de Francisco Xavier e de tantos outros. Mais tarde, ele tomou como suas, estas anotações de São Gregório: “*Quem não arde não inflama a outros*” (DE I, 186). Igualmente a citação de São Crisóstomo: “*Basta uma única pessoa, abrasada de zelo e de fé, para reconduzir todo um povo ao caminho reto.*” (DE I,200), e o lema de Santo Inácio: “*Ide em nome do Altíssimo e inflamai a todos.*” (DE II,21).



Pe. Milton Zonta SDS
SUPERIOR GERAL

2. De fato, aqueles que conheceram o Bem-aventurado Francisco Jordan, frequentemente recorrem à imagem do FOGO para descrever sua vida espiritual e sua paixão por evangelizar. Outros se referem à sua determinação e de seu desejo para que a Casa Mãe se tornasse **“uma escola para apóstolos”**. Neste lugar, o Fundador costumava entusiasmar os jovens com estas palavras: *“Fomos chamados para o apostolado. Fomos chamados para proclamar a Palavra de Deus (...) com que força trabalha um apóstolo repleto de caridade!”*¹ Além disso, através das inúmeras cartas que escreveu aos missionários/as, ele fazia recomendações desse tipo: *“Seja um verdadeiro apóstolo para toda aquela gente pobre...”*² *“Que todos vocês sejam verdadeiros apóstolos de Jesus Cristo”*.³ Essa dimensão apostólico-missionária é o que ele mais queria reavivar na Igreja. Por isso o fogo por ele aceso se propagou por todo o mundo e nunca se apagou. Trata-se de um fogo novo, que tem o dinamismo deste lema espiritual inaciano: *“um fogo que acende outros fogos”*. Um fogo que aquece o coração, que transforma a vida e impele a levar Jesus Cristo nas diversas realidades de nosso tempo, com coragem, criatividade e decisão.
3. No entanto, presumo que todos concordamos que, às vezes, nosso ardor apostólico (pessoal e comunitário) parece eclipsar-se, restringir-se e tornar-se tíbio. Nos lugares em que isso acontece, a vocação salvatoriana, como consequência, perde sua força evangelizadora, fecha-se em si mesma e adocece. Na esperança de que nosso serviço apostólico se torne cada

1 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 04 de junho de 1897.

2 JORDAN, Francisco. Carta ao Pe. Felix Bucher, em 13 de setembro de 1894.

3 JORDAN, Francisco. Carta aos membros da Comunidade de St. Nazianz, USA, em 24 de maio de 1899.

vez mais vida autêntica e contagiosa, gostaria de lhes oferecer esta reflexão sobre o tema da **vocação apostólica**, como um valor irrenunciável de nossa missão na Igreja e com a Igreja. Entre os diversos conteúdos das “ALOCUÇÕES de Francisco Maria da Cruz Jordan”, selecionei suas principais **interpelações apostólicas**, para que nos ajudem a conformar nosso pensar, sentir e viver nos tempos atuais.

4. Esses conteúdos, agrupados em 10 TEMAS, apontam para o essencial de nossa vida salvatoriana, ou seja, a espiritualidade apostólica que é o óleo que nos faz viver apaixonadamente pelo Evangelho e mantém acesso o fogo de nossa missão. No processo de elaboração desta reflexão, me veio à memória os diversos encontros de diálogo que tive com grupos de escolásticos salvatorianos. Jovens provenientes das mais diversas culturas, visões e experiências eclesiais, porém todos eles igualmente com sede de coerência e autenticidade apostólica. Isso foi o que também me inspirou a escrever esta carta, imaginando três jovens salvatorianos (*Felipe, Tiago e Mateus*) respondendo e/ou comentando as **interpelações apostólicas do Fundador**. Eu garanto a vocês, vale a pena conhecer o que pensam esses jovens e tantos outros, que almejam seguir os passos do Bem-aventurado Francisco Jordan. Porém, o que mais desejo é que cada salvatoriano sinta dentro de si, este desafio de não deixar sem respostas, nenhuma das “provocações do Fundador” e de aprofundar a riqueza de sua espiritualidade, convidando-nos a “*caminhar nas pegadas dos santos apóstolos*”.⁴

4 JORDAN, Francisco. Regra de 1882, cap. III, p. 23.



PESSOAS DE VIDA ORANTE



- “O que é muito importante para o apostolado, para a realização de sua nobre missão, é a oração! Não se iludam a si próprios! Se vocês quiserem corresponder à sua missão e quiserem ser apóstolos, se quiserem realizar grandes coisas, então tornem-se pessoas de oração!”⁵
- “O que adianta, trabalhar, agir, falar e escrever, se Deus não concede sua bênção?”⁶
- “A que serve tudo o mais, como sofrimentos, trabalhos, projetos e a intenção de converter todos os povos, se vocês não se tornarem santos?”⁷
- “Vocês acreditam que São Francisco Xavier teria realizado o que realizou, se tivesse reduzido a meditação e a oração a um mínimo?”⁸

5 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 05 de janeiro de 1900.

6 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 15 de julho de 1898.

7 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 20 de abril de 1894.

8 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 02 de dezembro de 1898.

5. Que importante é para mim ouvir o Fundador ressaltar que a oração é vital para o salvatoriano. Mais ainda, fazer-nos compreender que em nosso caminho vocacional não há oposição entre ação e oração. Nossa ação apostólica, por mais importante que seja, sem a dimensão mística, torna-se um mero ativismo ou uma simples filantropia. Evidentemente que o Fundador não fala disso, mas o autêntico caminho para tornar-nos “pessoas de oração”, nós o encontramos principalmente no modelo de vida orante, que ele e os salvatorianos/as da primeira hora nos ensinaram com suas palavras e exemplos. A vida de oração dos primeiros missionários, embora marcada por algumas horas ou exercícios de piedade, não se restringia a um tipo de pietismo próprio de sua época. De modo que, pelo testemunho recebido, nos sentimos encorajados a potenciar a espiritualidade do serviço apostólico – no modo proposto por Santo Inácio – de rezar sempre e em todas as partes. Tal vida espiritual pressupõe um modo de oração continuada, de contemplação na ação, de estar totalmente unidos a Jesus Cristo e completamente inseridos no mundo com Ele. Em outras palavras, a ação apostólica precisa ser um reflexo do que habita dentro de nós.



TIAGO

6. Ao ouvir as palavras de nosso querido Fundador, me veio à mente que, na maioria de nossas casas salvatorianas, ainda ocupa um lugar central o modo de rezar da tradição monástica, ou seja, a recitação da liturgia das horas, em algum momento do dia. Embora eu seja jovem, já tenho me dado conta que essa maneira de rezar, quando não é acompanhada pela leitura orante da Bíblia, pode se tornar bastante insuficiente. O que



MATEUS

geralmente acontece é que se escuta as palavras com os ouvidos e se pronuncia as orações com os lábios, porém o coração está completamente ausente. Porém, se a oração chega ao coração, purifica o coração e, deste modo, torna mais rica nossa experiência de fé. Ao passar o Evangelho pelo coração – assim dizia meu mestre do noviciado – nos ajuda a viver a fé a partir de dentro, transformando nossos critérios, atitudes e sentimentos, de modo que nos identifiquemos com as palavras e os gestos de Jesus, nosso Salvador.

**NÃO SE ILUDAM A SI PRÓPRIOS!
SE VOCÊS QUISEREM CORRESPONDER
À SUA MISSÃO E QUISEREM SER APÓSTOLOS,
SE QUISEREM REALIZAR GRANDES COISAS,
ENTÃO TORNEM-SE PESSOAS DE ORAÇÃO!**

7. Também está claro para mim que nosso encontro de oração com Deus não pode ficar restrito a apenas uma hora ao dia. É claro que rezar a liturgia das horas é importante e necessário, porém Deus, nosso Pai, não habita apenas na capela. Por isso me alegra que o Fundador tenha nos encorajado a “*ser homens do espírito*”, capazes de encontrar Deus na vida das pessoas, em nossa atividade apostólica, nos acontecimentos grandes e pequenos. Eu conheci salvatorianos que o primeiro que fazem é iniciar o dia com um momento de silêncio e meditação das leituras litúrgicas do dia. Inclusive alguns de nós fazemos isso utilizando dos meios digitais como



FELIPE

uma ferramenta para a nossa meditação cotidiana. Essas novas tecnologias são um recurso indispensável de nosso tempo e não podemos ficar alheios à grande diversidade de meios e preferências que alimentam o espírito, que ajudam a recuperar as forças e nos renovam interiormente para empreender a tarefa evangelizadora. De qualquer modo, se existe algo sobre o qual podemos estar seguros, é que sem vida espiritual profunda não se faz apostolado!



CAMINHAR SEMPRE SEGUNDO O ESPÍRITO



- “Quero recomendar-lhes, insistentemente, que invoquemos o Espírito Santo, para que Ele nos ajude a sermos, a exemplo dos santos Apóstolos, unânimes, unidos, num só coração.
- Como homens apostólicos, o que poderemos realizar, se não pudermos contar com o auxílio do Espírito Santo?
- O que faremos, se não pudermos contar com a luz do Alto para reconhecer os inimigos, se não tivermos a força para lhes resistir?
- O que poderemos fazer, se não formos unidos?
- O que pode fazer um pequeno exército contra tantos adversários, se suas fileiras não forem firmes e compactas?”⁹

9 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 11 de junho de 1897.

8. Se realmente quisermos ser justos com nosso Fundador e bem compreender suas interrogações, precisamos recordar que ele é filho do seu tempo. Por exemplo, ele sempre recomenda um modelo único de comunidade em base a observância das regras. E, por certo, um número incontável de salvatorianos foram formados neste caminho de perfeição que funcionou por muito tempo. Um modelo de observância que produziu frutos de santidade e grandes exemplos de vida apostólica. Porém, o que se observa nos tempos atuais – movidos pela renovação do Concílio Vaticano II – a força da comunidade apostólica não reside tanto na observância das normas ou disciplina, mas se inspira e se sustenta numa vida enraizada em Jesus Cristo. Por outra parte, não deixa de ser surpreendente que o Fundador tenha enfatizado que devemos aprender a invocar o Espírito Santo. De fato, é o Espírito Santo, tantas vezes esquecido em nossas orações, que é a fonte da verdadeira comunhão e que nos conecta aos ensinamentos do Evangelho em cada tempo e lugar. Em outras palavras, a força motriz deve vir do Espírito Santo que transforma a vida das pessoas, visto que nunca haverá missão sem a ajuda do Espírito Santo.



MATEUS

***COMO HOMENS APOSTÓLICOS,
O QUE PODEREMOS REALIZAR,
SE NÃO PUDERMOS CONTAR COM
O AUXÍLIO DO ESPÍRITO SANTO?***

9. Muito me agrada pensar que somos provenientes de diferentes nações e dos mais variados idiomas e culturas. Esta multiculturalidade é, sem dúvida alguma, a riqueza de nossa identidade como salvatorianos. Entretanto, seria uma ilusão pensar que bastam nossas próprias forças para alcançar a unidade que buscamos como corpo apostólico. O dom da unidade, do qual fala o Fundador, é uma graça que somente o Espírito Santo pode nos trazer e tornar crível a mensagem do Evangelho. Por outro lado, não podemos ser incautos e/ou subestimar o poder do maligno que atua em tudo aquilo que fazemos. Isso é tão verdadeiro que, às vezes, dói comprovar que sucede em nossas comunidades, como explicou o Papa Francisco, “... *várias formas de ódio, divisão, calúnia, difamação, vingança, ciúme, e desejos de impor as próprias ideias a todo o custo e até perseguições que parecem uma implacável caça às bruxas*”.¹⁰ Se não reconhecermos este poder do mal, do qual fala o Fundador, estaremos expostos ao engano e à mediocridade. Outro dia, alguém na comunidade estava falando exatamente sobre isso: de intensificar nossa vigilância e combater a tentação da mundanidade, invocando a ajuda do Espírito, através de um pujante sentido apostólico de rezar e de evangelizar juntos.



FELIPE

10. Acho que poderíamos resumir as palavras do Fundador da seguinte forma: estamos chamados a “*trabalhar como homens apostólicos*” com a força do Espírito Santo. Isso é mais que suficiente para pensar que nós não somos “super-homens” e tampouco somos meramente “companheiros de trabalho”. Antes que tudo, somos “pessoas de fé”, que responderam ao chamado de seguir

¹⁰ FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*, no 100.



TIAGO

a Jesus Cristo. O Espírito Santo é o protagonista de nossa missão. Ele é quem nos guia no caminho para permanecer unidos na diversidade e realizar a missão apostólica em unidade e complementaridade. Além do que, o Fundador nos adverte contra a tentação que habitualmente se torna uma armadilha na vida apostólica. Ou seja, a tentação de pensar que os resultados dependem tão somente de nossa capacidade de fazer e planejar. Isso é ainda mais grave, quando dominados pelo “vírus do individualismo”, passamos a proceder em total isolamento dos demais.

Com muita tristeza posso dizer, que eu conheci este contratestemunho de salvatorianos que atuam sem comunhão, que vivem em meio a relações competitivas, autorreferenciadas e em excessiva busca de sucesso pessoal. Por isso me sinto consolado que o Fundador venha recordar-nos que a missão não é uma ação de “indivíduos”. A missão se realiza em comunhão. E, portanto, sem “a luz do alto”, não realizaremos nada sólido e duradouro no serviço apostólico para o qual fomos designados. O Espírito Santo é quem dá fecundidade ao nosso apostolado!



IDENTIDADE E SENTIDO DE PERTENÇA



- *“Meditem e considerem bem sua vocação, a que vocação vocês foram chamados, para que vocês vieram!*
- *Perguntem-se, diariamente, a si próprios: Afinal, para que é que eu vim? Para que fim? Para que Sociedade?*
- *(...) Façam isto, e vocês haverão de entender o que significa seguir Jesus Cristo.”¹¹*
- *“Nossa tarefa principal é seguir o Salvador... Se nos denominamos pelo nome do Salvador do mundo, (...) não deveríamos também estar empenhados em seguir o Salvador do mundo?”¹²*

11 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 04 de fevereiro de 1898.

12 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 22 de dezembro de 1899.

11. Muito interessante ouvir esta advertência de que precisamos “*refletir e examinar*” bem nossa vocação. Por um lado, porque a decisão de abraçar a vocação à vida apostólica salvatoriana não é um caminho automático. E, por outro lado, nos serve como um alerta para não cair na tentação de acomodar-se em uma vida salvatoriana sem vitalidade espiritual. Nossa identidade salvatoriana não pode ser vivida simplesmente como se fôssemos membros sócios de um clube ou algo semelhante. Por isso a familiaridade com Jesus na oração pessoal e na Eucaristia é a condição primeira para os que estamos chamados à vida apostólica salvatoriana. Nossa opção de vida de deixar tudo e seguir a Cristo requer contínua reflexão, acompanhamento e oração. Muitas vezes, gosto de observar o ícone do Divino Salvador na parede de nossas comunidades, pois é Ele quem inspira e orienta tudo o que somos e explica o conteúdo de nossa mensagem. Feliz o salvatoriano que sabe viver com alegria sua pertença à Sociedade e reconhece na vida comunitária fraterna sua identidade, pois se tornará mais e mais uma pessoa fascinante, capaz de grande fecundidade espiritual.



FELIPE

12. Para mim o mais importante é que sejamos formados com esta consciência de que somos uma Sociedade que tem seu jeito próprio e original na missão apostólica, de tal maneira, que é impossível viver a vocação salvatoriana de forma neutra ou livremente. Nossa identidade é a de ser pessoas consagradas ao apostolado. Na teologia da vida religiosa, tenho estudado que esta forma de vida é explicada em base a três elementos intimamente unidos e integrados. Esses elementos são: a vida espiritual



TIAGO

(mística), a vida fraterna (comunidade) e a vida de serviço aos demais (apostolado).¹³ Estes três elementos constituem a chave para a realização da missão de sermos discípulos missionários de Jesus Cristo, tornando-o conhecido em todos os povos e lugares. Estou convencido de que, sem levar em conta esses elementos que definem nosso estilo apostólico, por mais eficientes que sejam nossas obras, não passam de uma organização administrativa, baseada em um critério de autopreservação. A esse respeito, vale a pena lembrar o conselho do Fundador, que o Padre Pancrácio Pfeiffer costumava mencionar: “*Vocês podem organizar tudo o que quiserem, mas se as pessoas não tiverem o espírito, tudo será em vão*”.¹⁴

**MEDITEM E CONSIDEREM BEM
SUA VOCAÇÃO,
A QUE VOCAÇÃO
VOCÊS FORAM CHAMADOS,
PARA QUE VOCÊS VIERAM!**

13. Não sei o que vocês pensam a respeito da orientação apostólica que recebemos do Fundador. Mas, para mim, em nenhum momento ele nos disse O QUE deveríamos fazer, mas sim, COMO devemos viver a particularidade de nossa vocação apostólica nos diferentes contextos e lugares. É por isso que, para os salvatorianos, o discernimento dos meios apostólicos



MATEUS

13 A Vida Religiosa Apostólica encontra sua inspiração original neste fragmento do Evangelho: “*Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis (...) para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova...*” (Mc 3, 13 – 14).

14 PFEIFFER, Pancrácio. Intercambio de ideas, p. 336.

– assim dizia nosso mestre do noviciado – é uma tarefa indispensável e obrigatória. Ou seja, somos continuamente solicitados a examinar a real identidade das obras salvatorianas, para ver se estão em conformidade com a visão apostólica do Fundador. Em nenhum lugar o nome “**salvatoriano**” deveria representar tão somente uma simples denominação. Que bom seria se nossas obras que levam o nome “**Divino Salvador**” tivessem como objetivo principal ajudar as pessoas a CONHECER o único Deus Pai, revelado nas palavras e ações de Jesus Cristo. É verdade que os tempos mudam e continuam a mudando, porém, este será sempre um elemento essencial e imprescindível de nossa vocação e de toda ação apostólica salvatoriana.



A FORÇA DO TESTEMUNHO



- “Nossa vocação é esta: que nos empenhemos para que todos conheçam o Deus verdadeiro e aquele que ele enviou, Jesus Cristo! (...) E como já tenho dito várias vezes: em primeiro lugar, pelo testemunho, depois pela palavra.
- O pároco de alguma igreja, como poderá inflamar o povo, se não prega pelo testemunho de vida?
- Se o exemplo contradiz as palavras, como poderão conseguir alguma coisa?”¹⁵
- “E mais: como é que vocês poderiam ser sal da terra e luz do mundo, e como poderiam erradicar o espírito do mundo nas pessoas, se vocês mesmos estiverem dominados por ele?”¹⁶

15 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 11 de março de 1898.

16 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 22 de março de 1901.

14. Inúmeras vezes li escritos do Fundador explicando a metodologia apostólica salvatoriana com estas palavras: “...antes de tudo com o exemplo e depois com as palavras”. Ao mesmo tempo, todos conhecemos na história da Igreja, um número de homens e mulheres de Deus que levaram à sério esse modo de evangelizar com a própria vida. Em nossa Sociedade há um elenco de “pessoas-relevantes” que apontam e seguem manifestando a santidade apostólica do Fundador. Falo daqueles salvatorianos que tornaram o Divino Salvador conhecido não em teoria, mas pelo testemunho exemplar de suas próprias vidas. Além disso, quando se descreve a vida do Fundador, frequentemente vem enfatizada essa chave da credibilidade de seus gestos, marcados pela humildade, simplicidade, proximidade e coerência. Como não levar em conta esse ensinamento nos tempos atuais, nos quais vivemos imersos na cultura da imagem? Hoje em dia, muito mais do que palavras, nosso apostolado precisa dar vida à mensagem do Evangelho. Não existe melhor caminho, se de fato quisermos dar frutos tal como fizeram os apóstolos.



MATEUS

**(...) E COMO JÁ TENHO DITO
VÁRIAS VEZES:
EM PRIMEIRO LUGAR,
PELO TESTEMUNHO,
DEPOIS PELA PALAVRA.**

15. Quando lemos com atenção os escritos de nosso Fundador, não é difícil entender que o apostolado não é apenas um conjunto de tarefas, sem nenhuma conexão com a vida daquele que

evangeliza. Para dizer a verdade, muito mais do que saber sobre as técnicas utilizadas ou os resultados de nossas obras, as pessoas preferem ouvir as testemunhas. As pessoas, disse o Papa Francisco, *“têm sede de autenticidade (...), reclamam evangelizadores que lhes falem de um Deus que elas conheçam e lhes seja familiar como se elas vissem o invisível”*.¹⁷ Tudo isso me leva a pensar como é belo o testemunho silencioso de nossa maneira de rezar, de conviver como irmãos em comunidade e de ser disponíveis para com as pessoas que mais precisam de nós. As pessoas esperam ver e encontrar em nós, religiosos que falamos de Jesus Cristo através da autenticidade de seu exemplo, palavras e gestos. Salvatorianos reconhecidos não pela quantidade de obras realizadas, mas pela qualidade de sua vocação e solidez de seu compromisso para com o carisma do Bem-aventurado Francisco Jordan.



FELIPE

16. Em uma entrevista, o Papa Francisco indicou o que ele espera dos religiosos: *“Que eles testemunhem uma maneira diferente de fazer, de agir, de viver! Que é possível viver de uma maneira diferente neste mundo...”*.¹⁸ Muitas vezes por melhores que sejam nossas intenções apostólicas, existe sempre o risco de instalar-se na mediocridade, em uma vida cômoda e num apostolado de rotina. Sem testemunho, como podemos fazer algo na missão, pergunta o Fundador? De fato, como queremos transmitir o Evangelho, sem combater o “espírito



TIAGO

17 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, no 150.

18 SPADARO, Antônio. “¡Despertem o mundo!”. Diálogo do Papa Francisco com os Superiores Gerais. *Revista La Civiltà Cattolica*, 165 (2014/I), p. 5.

do mundo” que entra em todos os lugares e até mesmo em nossa Sociedade? O Fundador sugere que meditemos sobre as imagens evangélicas do sal e da luz, porque sem o sal da missão apostólica, somos insípidos e nos tornamos sem impulso espiritual. Ou seja, seremos salvatorianos sem ardor na oração, sem entusiasmo pela missão, sem paixão pelo carisma recebido. O exemplo e o anúncio sempre caminham juntos, dizia o meu diretor espiritual, pois são como dois pulmões necessários e complementares que ajudam a encher de oxigênio nossa missão de apóstolos no mundo.



FORMAR-SE CONTINUAMENTE PARA A MISSÃO



- “Eu lhes peço, que todos vocês procurem progredir no caminho da perfeição até o último suspiro! Porque não progredir é regredir! Cada se examine a si propio para ver se está progredindo, ou não!
- E o que acontece, se vocês começarem a regredir no empenho pela perfeição?
- Que razão vocês teriam para não progredir? Procurem, pois, aspirar sem cessar o caminho da perfeição até a morte!”¹⁹

19 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 15 de abril de 1898.

17. Ao ouvir estes questionamentos, me dou conta que a questão de se formar continuamente não é simplesmente um tema da moda. Pelo contrário, é sempre relevante este chamado para crescer e corresponder ao dom da vocação recebida. É sempre um equívoco pensar que, uma vez terminados os estudos acadêmicos, temos tudo o que precisamos para enfrentar os desafios de nossa consagração e serviço apostólico. Infelizmente, eu conheci alguns salvatorianos que são bem assim. Eles pretendem saber tudo, sem nunca retornar aos conteúdos do carisma. Porém, as consequências dessa postura de não se formar, nós as conhecemos muito bem, ou seja, a vida se afasta progressivamente do ideal vocacional e do sentido de pertença, com atitudes de apatia, de rotina e aborrecimento. Formar-se para evangelizar “desde o noviciado até o último suspiro”, nos diria hoje o Fundador. Para ele, a formação não se restringia a um período da vida, mas era permanente em si mesma. Nesse sentido, é muito verdadeiro dizer que a formação é como a respiração e que o não se formar continuamente, significa: deformar-se.



FELIPE

18. Eu estava pensando nestas palavras: “*Que cada um examine a si mesmo*”. Quantas vezes esquecemos de que somos os primeiros interessados e responsáveis por nossa própria formação. O apelo do Fundador é para que não desperdicemos as ocasiões da vida ordinária – e logo as extraordinárias também – como oportunidades de formação. Além disso, sempre é importante lembrar que a formação permanente não é uma questão de intervenções ocasionais, tais como fazer cursos de teologia e/ou abordar temas da espiritualidade salvatoriana.



TIAGO

Certamente, o Fundador concordaria com o que chamamos hoje de buscar uma “cultura de formação permanente”. Pois, se quisermos viver de forma verdadeira e seriamente nossa vocação, é necessário, nas diversas etapas de nossa existência, deixar-nos interpelar por Deus e ser moldados por Ele. E há muitas ocasiões para isso, a começar por nossas experiências pessoais ordinárias, as atividades comunitárias, a liturgia cotidiana e até mesmo as fadigas apostólicas.

***EU LHES PEÇO:
(...) O QUE ACONTECE,
SE VOCÊS COMEÇAREM A REGREDIR
NO EMPENHO PELA PERFEIÇÃO?***

19. Eu nunca havia pensado nessa abordagem de que, quando negligenciamos ou deixamos de investir em nossa formação, isso não significa apenas que desperdiçamos oportunidades de crescimento. Mais ainda, nunca pensei que isso pudesse causar grandes danos em nossa vida. Porém, parece que o Fundador não pensava dessa forma. Para ele a ausência de formação nos leva a regredir em nossa vida espiritual e de apostolado. Ao mencionar este ditado clássico: *“não progredir significa retroceder”*, o que ele faz é reiterar seu pensamento de que, se não crescemos em nossa vocação, não significa que ficamos parados, mas sim, retrocedemos. Disso se conclui que a formação salvatoriana é algo dinâmico, vivo, em contínuo progresso. Sem essa perspectiva, permanecemos



atrelados ao apostolado do “sempre foi feito dessa forma”, e isso não nos permitirá crescer. Em suma, se nossa vida apostólica não for um aprendizado contínuo, “*a vida será uma frustração contínua*”, como afirmava o professor Cencini.²⁰ Não há um meio termo!

20 CENCINI, Amedeo. *¿Creemos de verdad en la Formación Permanente?*. Sal Terrae. Santander, 2013, p. 9.



UM INCANSÁVEL ARDOR APOSTÓLICO



- *“Nós somos chamados para nos dedicarmos à salvação das almas. E como poderemos nós, que ex officio somos chamados a isto, como poderemos agir, se não formos dotados de zelo pelas almas?*
- *E, como devemos exercitar em nós o zelo apostólico?*
- *Estudem a vida inteira! Vocês também devem ser «fogo», e se vocês não forem sal da terra, também não serão «luz do mundo!» (...) Para que serve o «sal da terra», se o sal se tornar insípido?*
- *E, o que é o religioso, particularmente o sacerdote, se ele não é mais o sal da terra e não mais a luz do mundo?»²¹*

21 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 29 de abril de 1898.

20. É inspirador pensar em nosso Fundador como uma pessoa imbuída de grande zelo apostólico. Dado que esta é uma das características que melhor descreve sua personalidade, o que se fala dele, em nada se parece a uma pessoa de escritório, ou que denota monotonia ou falta de compromisso. Em realidade,



TIAGO

é exatamente o oposto de tudo isso. Em sua experiência de fé, a sublimidade de seu conhecimento de Jesus Cristo fez dele um fogo apostólico, com um incessante desejo de *“salvar a todos”* e de chegar a todos os lugares. Sua história de vida nos faz ver que o mandato do Evangelho: *“Ide e fazei discípulos de todas as nações”* (Mt 28:19), não se esgotou e continua comprometendo a todos a ser apóstolos-missionários de Jesus Cristo. Ele nos convida

a sermos pessoas totalmente a serviço dos outros, como o fogo que não aquece para si mesmo, nem o sal dá sabor para si mesmo e tampouco a luz não ilumina para si mesma. A indicação do Fundador é clara: não deixemos que nos roubem este núcleo essencial de colocar intensidade e paixão apostólica em nossas vidas, porque, como ele mesmo disse: *“quem não arde, não pode incendiar”*.²²

**NÓS SOMOS CHAMADOS
PARA NOS DEDICARMOS
À SALVAÇÃO DAS ALMAS. (...)
COMO PODEREMOS AGIR,
SE NÃO FORMOS DOTADOS
DE ZELO PELAS ALMAS?**

22 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 06 de maio de 1898.

21. Eu estava pensando no ambiente digital e globalizado em que vivemos hoje. Em tal contexto tornou-se normal falar sobre diferentes formas de pensar e de realizar a missão apostólica. No entanto, mais importante que os meios utilizados, é manter vivo e atualizado o espírito missionário-apostólico que herdamos do Fundador. Ou seja, o entusiasmo missionário que desata no coração de toda pessoa que se encontrou com Jesus Cristo. Eu conheci muitos Salvatorianos cuja idade cronológica não diminui em nada o seu entusiasmo apostólico. Porém, também conheci outros que sofrem de um tipo de “envelhecimento” que pode nos atingir em qualquer momento de nossa existência. Se trata, pois, do desencanto e da resignação que domina e prende todas nossas energias. Quando isso acontece, em vez de reinar a paixão pela missão apostólica, o que se observa é o avanço de uma vida medíocre e sem aspirações. Não é esta a atitude apostólica de que fala o Fundador. Ele nos convida a manter os olhos bem abertos para as situações humanas nas quais se requer uma presença salvadora: os contextos geográficos e existenciais que precisam de nossa proximidade, acolhida e serviço apostólico.



MATEUS

22. Para mim, faz eco no meu coração este convite do Fundador: “*Estudem a vida inteira!*” Muito me alegra que o Fundador tenha enfatizado a necessidade de estudar teologia como o fundamento do apostolado. De fato, sem uma formação sólida na fé e no carisma, o apostolado se torna simplesmente uma atividade de planejamento e/ou de algo de tipo autorreferencial. Portanto, mais uma vez somos solicitados a apresentar



FELIPE

os conteúdos da fé de maneira convincente e com os melhores recursos à nossa disposição. Porém, precisamos ter cuidado para que o “estudem a vida inteira” não se torne puramente um cultivo da dimensão intelectual como uma espécie de narcisismo, que consiste em viver em si mesmo. A atualização teológico-pastoral é um meio que nos ajuda a não cair na superficialidade. Além disso, seu objetivo não pode ser outro senão o de colocar Jesus Cristo no centro de nossa vida, como o ponto de referência da missão de evangelizar, frente aos desafios da humanidade e da Igreja nos tempos atuais.



TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS



- “Imaginemos que seja feita a cada um de nós esta interpelação: ‘Preste contas de sua administração’.
- Primeiramente: ‘preste contas de sua vocação, sobre o uso de tantas graças’. (...) ‘Analise todas tuas obrigações e pergunte-se: posso prestar contas, tranquilamente, de tudo isso?’
- Quanto mais forem os deveres, tanto mais se interroge: ‘posso prestar contas?’
- ‘Aproveitei bem o meu tempo? Fiz o bem que deveria fazer?’
- ‘Como você administrou seu encargo, sua posição, seus talentos, seu tempo, os recursos, numa palavra, tudo aquilo que o bom Deus lhe confiou?’²³

23 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 11 de novembro de 1898.

23. Em repetidas ocasiões, de maneira forte e categórica, o Fundador enfatizou que os recursos da Sociedade são meios para cumprir sua finalidade apostólica.²⁴ No noviciado, aprendemos que todos devemos prestar contas do bom uso dos recursos no exercício de nossa missão apostólica. No entanto, quantas oportunidades são desperdiçadas quando não fazemos um discernimento sobre o uso dos bens! Sobre isso convém recordarmos de que não somos proprietários de tudo que temos, mas somente administradores, do pouco ou do muito que a comunidade tem à sua disposição. Pode até parecer estranho, mas, em geral, para nós jovens, esse aspecto do uso dos bens é algo muito importante. Para comprovar isso, basta observar que nos lugares nos quais há testemunho de autenticidade e esforço de transparência, esses elementos se tornam decisivos no momento de escolher, ou não, a vida salvatoriana. Em resumidas palavras, por mais elevados que sejam nossos propósitos apostólicos, muito pouco ajudam, se não transparecem nossa coerência de vida e não transmitem a nossa disposição de compartilhar o que somos e todos os recursos que temos à nossa disposição com as necessidades dos pobres e necessitados.



MATEUS

24. Se ouvirmos com a devida atenção as palavras do Fundador, podemos até vislumbrar a questão da “preguiça espiritual”. Suponho que seja isso o que ele quer dizer quando pede a cada um de perguntar-se continuamente: *“Aproveitei bem o meu tempo? Fiz o bem que deveria fazer?”* De acordo com o Papa Francisco, a tibieza espiritual é a atitude que se aloja



FELIPE

24 Cf. JORDAN, Francisco. Regra de 1884.

no coração e paralisa o zelo apostólico.²⁵ É uma doença que nos leva a viver na mediocridade, no desânimo e, finalmente, na perda de sentido do compromisso assumido. Nesse sentido, as interpelações do Fundador vêm sacudir nossas falsas justificativas de um apostolado acomodado e de liturgias distantes da vida. Entretanto, convém lembrar que não somos investidos da preguiça espiritual de um dia para o outro. A tibieza começa pouco a pouco, quando já não encontramos mais tempo para a oração e tampouco para estudar. Para aqueles que vivem distraídos, gastando seu tempo em atividades triviais, o remédio indicado pelo Fundador é não demorar em reacender “*o fogo do primeiro amor*” (Ap 2,4), o qual não é possível sem a oração, sem a graça de Deus.

**ANALISE TODAS TUAS OBRIGAÇÕES
E PERGUNTE-SE:
POSSO PRESTAR CONTAS,
TRANQUILAMENTE, DE TUDO ISSO?**

25. Não tenho certeza se estou interpretando corretamente, mas o Fundador parece estar nos dizendo que nem todas as formas de administrar os bens são válidas em nossa Sociedade. Como é triste quando os bens são adquiridos e usados como propriedade privada, sem qualquer vínculo com a missão da Sociedade! Daí a necessidade de discernimento, transparência



TIAGO

25 Cf. FRANCISCO. Homilia na Capela Santa Marta. Roma, em 1º de abril de 2014.

e responsabilidade. A gestão dos bens (espirituais e materiais) precisa de vigilância, solidariedade e coerência evangélica. Por isso creio que o Fundador concordaria que nenhuma Unidade ou obra salvatoriana poderia reivindicar os bens que possui à sua disposição, como propriedade privada e de exclusiva pertença. Nada em contra que se façam investimentos ou alterações nas propriedades, porém, desde que a missão apostólica permaneça sempre a de tornar Jesus, o Filho amado de Deus Salvador, conhecido, amado e seguido. Essa sempre foi a preocupação constante do Fundador sobre a adequada prestação de contas da administração dos bens da Sociedade. Tudo o que temos e tudo o que recebemos deve estar a serviço do apostolado e nunca para nossa própria autopreservação e conforto.



VIVER DE MODO PASCAL



- “*Numa palavra, os sofrimentos constituem um fator principal na vida de um apóstolo.*”
- *Ora, nós temos o dever de nos tornarmos semelhantes aos apóstolos. Logo, devemos ser, antes de tudo, verdadeiros amantes da cruz. Devemos estar dispostos a beber o cálice dos sofrimentos.*
- *E como haveremos de bebê-lo? Onde? Por quê? Como participaremos dele? (...)*
- *E como havemos de participar dessa cruz? (...)*
- *Se vocês quiserem ser apóstolos, devem estar preparados para carregar a cruz, sempre dispostos a beber o cálice dos sofrimentos”.²⁶*

26 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 05 de maio de 1899.



FELIPE

26. Em repetidas ocasiões o Fundador afirmou que carregar a cruz é um elemento chave na vida do apóstolo salvatoriano. Ele não somente falou da cruz, mas também adotou a palavra “CRUZ” em seu nome. Um “nome” que faz referimento à sua experiência de sacrifícios e de uma vida doada pelos outros, ao estilo de Jesus. Além disso, a cruz se tornou para ele o sofrimento aceito como consequência natural de uma decisão de viver o Evangelho sem glória, convencido de que *“as obras de Deus prosperam somente à sombra da cruz”* (DE I, 163). Com o passar dos anos, todos nós aprendemos que há sofrimentos e renúncias que precisamos assumir, se quisermos que nossa vida seja fecunda e criativa. De fato, esta é a abordagem frequentemente declarada de *“estar sempre preparados para beber o cálice dos sofrimentos”*. Não como um exercício de masoquismo ou de buscar sacrifícios. Pelo contrário, o que o Fundador propõe é ver e amar o mundo ao modo de Jesus, trazendo dentro de nós o desejo de responder ao seu chamado com sinceridade, com coerência e com profundidade.

**SE VOCÊS QUISEREM SER APÓSTOLOS,
DEVEM ESTAR PREPARADOS
PARA CARREGAR A CRUZ,
SEMPRE DISPOSTOS
A BEBER O CÁLICE DOS SOFRIMENTOS.**

27. Esse é certamente um elemento-chave de nossa espiritualidade, ou seja, o chamado de total disponibilidade que nos faz *“...tornarmos semelhantes aos apóstolos”*. Trata-se, pois, do seguimento de Jesus Cristo levado até as últimas consequências

e, suplantando um perigo que foi bem explicado pelo Papa Francisco. Ele falou da tentação de seguir “*Cristo sem cruz*”²⁷, ou seja, de transformá-lo em um mero mestre espiritual que oferece conselhos espirituais e ajuda a suportar os sofrimentos. Por outro lado, o Papa ainda lembrou, que existe o perigo inverso de apresentar “*a cruz sem Cristo*” como uma espécie de masoquismo espiritual. Sobre esse ponto em particular, gostaria de mencionar o gesto emblemático do Fundador de colocar um crucifixo nas mãos dos primeiros salvatorianos e salvatorianas, rogando-lhes de perseverar em sua vocação apostólica e de anunciar à Cristo Crucificado. Há histórias admiráveis do caminho percorrido por esses missionários/as que abraçaram a cruz através de uma vida repleta de paciência, dedicada e escondida, como uma semente caída na terra, que morre e dá muitos frutos.



TIAGO

28. Essa imagem de “*beber do cálice que os apóstolos beberam*” me faz pensar exatamente nas provações e sofrimentos que fazem parte da missão de evangelizar. Pois, como já mencionado, não se trata de buscar o sofrimento como fazem os vitimistas. Em vez disso, nossa decisão de seguir Jesus, implica estar dispostos a sofrer e até mesmo ser rejeitados. Acredito que é disso que o Fundador está falando. A vocação salvatoriana não oferece nenhuma garantia de êxito, distinção ou privilégio. Muito pelo contrário, abarca a rejeição e a hostilidade daqueles que não estão interessados em mudança alguma. A este propósito, vale a pena



MATEUS

27 FRANCISCO. Homilia na Capela de Santa Marta. Roma, em 14 de setembro de 2017.

observar como o Fundador, através de uma linguagem simples, explicava aos confrades missionários que deveriam ser capazes de ir contra a corrente e resistir às tribulações e tempestades do caminho. Igual ao passado, também hoje somos chamados a dar provas da autenticidade de nossa vocação e de nossa relação com o Divino Salvador. Isso não significa automaticamente sofrimento. Significa, sim, aceitar que a cruz nos virá, pois faz parte do seguimento de Jesus e do percurso que fizeram os apóstolos



HUMILDADE, A FORÇA QUE EVANGELIZA



- “Quanto mais alto for o edifício, mais profundos devem ser os alicerces. Quanto maiores forem as obras que pretendemos fazer para a salvação das almas, mais profunda deve ser nossa humildade.
- Se não temos humildade, como poderemos contar com a ajuda de Deus?
- Contemplem a vida dos Santos, como eles mesmos se consideram os maiores pecadores! Não apenas reconhecer isso, mas assumir um comportamento que esteja de acordo a este reconhecimento.
- Mas, o que verdadeiramente nos deve compelir a nos humilhar profundamente senão o exemplo de nosso Divino Mestre? Ele, a santidade em pessoa, quis humilhar-se dessa forma. Por que não deveríamos sentir-nos estimulados a nos humilhar também?”²⁸

28 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 09 de junho de 1899.

29. O que mais me surpreende são as repetidas vezes que a palavra “humildade” aparece, tanto nos gestos como nos escritos do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan. Para mim, essa é uma indicação clara de seu grande desejo de que a humildade se torne a virtude mais relevante de todos aqueles que buscam viver seu carisma apostólico. Como um edifício que não se sustenta sem ter alicerces profundos, tampouco podemos evangelizar sem atitudes que indiquem que somos pessoas necessitadas de Deus e dos demais. A quem queremos evangelizar sem despojarmos das falsas imagens que fazemos de nós mesmos, comparando-nos com a maioria das pessoas que não seguem nossa opção de vida? Quantas vezes somos aprisionados pelo desejo oculto de quem busca os primeiros lugares, o prestígio e as honras? Por isso, com mais razão, devemos ouvir a súplica do Fundador que enfatiza a virtude da humildade como condição fundamental de nossa vida espiritual, do apostolado e da santidade salvatoriana. Isso também nos ajuda a pensar, por exemplo, naqueles lugares onde há uma crise, por causa da diminuição das vocações e da redução das obras. Talvez, nesses lugares, tenha chegado o momento de atuar de outras maneiras e com outros meios. Ou seja, a partir de nossa própria fragilidade e com poucos recursos, como humilde testemunhas do Evangelho, chamados a amar e servir.



TIAGO

30. De fato, em quase todas as áreas da vida, temos a tendência de nos colocar acima dos outros. Creio que todos fazemos isso, até inconscientemente. A questão é, como desativar essa voz que nos torna competitivos uns com os outros? Acredito que sobre nós pesam as palavras do Fundador. De acordo com



MATEUS

ele, a humildade é a força que nos coloca na perspectiva de Deus. Pois, sem tornar-nos pequenos e humildes, não podemos conhecer o Deus Vivo, nem haverá harmonia em nossa comunidade apostólica. Além disso, convêm lembrar que na vida espiritual, a humildade não tem o sentido de diminuir ou esconder nossas capacidades. O que indica o Fundador é um caminho para libertar-se de toda forma de autossuficiência, reconhecendo nossa real condição humana de pequenez (humus). Desde este ponto de vista, a humildade se torna nosso maior escudo contra todas as formas de arrogância e, ao mesmo tempo, nos alicerça e nos predispõe para realizar nossa missão em sua justa medida.

**QUANTO MAIORES FOREM
AS OBRAS QUE PRETENDEMOS FAZER
PARA A SALVAÇÃO DAS ALMAS,
MAIS PROFUNDA
DEVE SER NOSSA HUMILDADE.**

31. Entretanto, não deveríamos esquecer que a tentação do triunfalismo está muito presente em nossa missão apostólica. Mesmo entre nós, salvatorianos, existe o perigo de nos deixarmos levar pelo espírito de conquista e pelo esplendor dos grandes números. As interpelações do Fundador, por outro lado, nos convidam a procurar a “pequenez” dos homens e mulheres que se tornaram santos. A pequenez dessas pessoas não significa que eram insignificantes ou menos eficazes. Pelo



FELIPE

contrário, os santos trilharam o caminho de uma vida oculta e de um apostolado sem fazer ruídos, porém com uma força capaz de transformar os corações e o mundo. O que faz o Fundador é justamente enfatizar essa maneira eficaz de realizar a missão, por esse caminho de humildade e pequenez, nos mais diversos lugares, contextos e condições em que somos enviados pelas estradas do mundo. Além de tudo disso, é preciso dizer que essa característica da humildade na espiritualidade do Fundador, de edificar o apostolado na pequenez e na humilhação, abarca uma dimensão central do conteúdo da revelação de Deus, que se manifesta na pequenez e entre os descartados do mundo. Ou seja, Deus desce, se revela e nos salva.



A POBREZA COMO PÉROLA PRECIOSA



- “Não nos esqueçamos da importância da santa pobreza (...) ela deve ser o fundamento, a base da Sociedade. Atenham-se firmemente à pobreza!
- Não menosprezem esta preciosa pérola! Vocês querem que a Sociedade floresça? Querem ter alegria? Querem ser felizes? Querem contar com a bênção de Deus? (...) Então observem a santa pobreza!
- Como se pode encontrar alegria na Vida Religiosa, se não se observa a pobreza?
- Se quisermos seguir o Divino Salvador (...) se quisermos nos tornar santos, se quisermos converter o mundo, então, tornemo-nos pobres!”²⁹

29 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 07 de julho de 1899.

32. A primeira coisa que devemos mencionar é que, igual a outros religiosos, nosso Fundador escolheu para si o nome do santo “Poverello de Assis”. Ele tinha o profundo desejo de seguir Cristo à maneira de São Francisco de Assis e de imitar intensamente suas virtudes de viver a “santa pobreza”. Porém,



MATEUS

acho importante desde o início não confundir a pobreza que o Fundador desejava para si e para os salvatorianos, como sinônimo de “pobreza extrema” que desumaniza e não tem nenhum valor evangélico. O Fundador, por sua vez, faz alusão à dimensão evangélica da pobreza que nos aproxima de Deus e nos coloca em comunhão com Ele.

Trata-se da pobreza livremente escolhida para seguir os passos de Jesus Cristo, através de um estilo de vida inspirado na abnegação, na sobriedade, na simplicidade e hospitalidade. Sem o testemunho da pobreza evangélica, a Sociedade fica sem credibilidade e sem sustentação. Presumo que era isso que o Fundador queria dizer ao afirmar que: *“com a pobreza, a Sociedade florescerá ou cairá!”* Nisso ele tinha toda razão, pois, de fato, os períodos mais florescentes, assim como os momentos de crise mais intensa na Vida Religiosa, foram associados, repetidas vezes, à omissão ou negligência da pobreza evangélica.

**SE QUIERMOS
SEGUIR O DIVINO SALVADOR (...)
SE QUIERMOS NOS TORNAR SANTOS,
SE QUIERMOS CONVERTER O MUNDO,
ENTÃO, TORNEMO-NOS POBRES!**

33. Pode até ser muito sutil, mas na raiz do nosso desejo de viver a pobreza evangélica, de acordo com a perspectiva do Fundador, está a gratuidade do amor de Deus. É uma noção de pobreza na qual Deus aparece como o “Único necessário”, o que, por sua vez, liberta nossos corações de todo desejo de posse egoísta e de autossuficiência. Sem essa visão de fé, todo e qualquer exercício de pobreza pode ser tudo, menos uma virtude evangélica. Além disso, o sentido de fidelidade e compromisso com a pobreza evangélica, serve tanto na abundância, quanto na escassez de bens materiais. Isso porque ninguém de nós está isento de cair na tentação da mundanidade do bem-estar que corrompe a missão apostólica. Diante das armadilhas do consumismo, o melhor remédio é educar-nos continuamente para viver um estilo de vida sóbrio, retornando continuamente à simplicidade evangélica. A simplicidade e a sobriedade, dizia meu diretor espiritual, são uma resposta interior que, somente se vivida com autenticidade e profunda convicção, cria uma nova maneira de relacionar-nos com Deus, com os outros, com as coisas e com a natureza. Hoje, mais do que nunca, a missão da Igreja precisa de salvatorianos que sejam coerentes com o que acreditam e vivem.



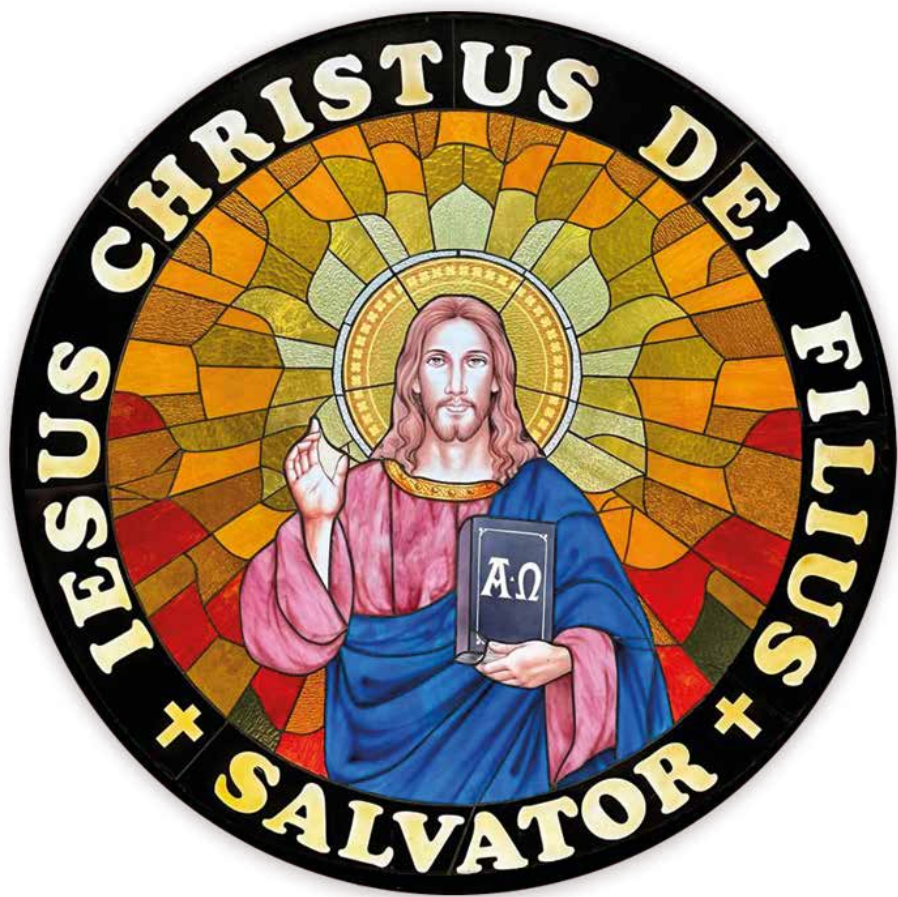
FELIPE

34. Eu gostaria de retomar exatamente essa conexão entre a pobreza evangélica e a vida apostólica missionária. Pois, em outras palavras, o Fundador parece estar nos dizendo que, somente quando totalmente despojados, é que podemos doar inteiramente o melhor de nosso tempo, de nossas capacidades, de nossos recursos e até mesmo a própria vida para tornar Jesus Cristo



TIAGO

conhecido, amado e seguido. No entanto, convém lembrar que o testemunho de coerência e sobriedade na administração dos bens materiais, também precisa ser visto em nossas obras e patrimônios. O testemunho pessoal de pobreza permanece obscurecido se a ostentação dos recursos técnicos e das riquezas materiais que dispomos, não correspondem à mensagem que proclamamos. Por isso, como é importante prestar atenção às advertências do Fundador, para que não nos deixemos levar pela cultura do consumismo em relação às coisas materiais. Penso que, nos dias de hoje, ele nos faria notar, por exemplo, o valor desmedido que atribuímos aos nossos veículos, aos aparatos eletrônicos ou ao dinheiro que não é compartilhado. Ele questionaria até mesmo a suposta segurança que atribuímos às grandes obras e a proteção edificada através de muros altos, etc. Está claro que, como todas as coisas importantes da vida, aqui há um apelo para que TODOS fiquemos atentos aos fundamentos da Sociedade Apostólica de ontem e de sempre.



VITRAL DA CASA DE FORMAÇÃO SALVATORIANA,
CHULLIKKARA, ÍNDIA



CONCLUSÃO

35. Estimados confrades, igual uma brasa de fogo que com o tempo se cobre de cinzas e fica enterrada sob elas, nosso Fundador tinha a preocupação de que o **espírito apostólico** na Sociedade não se extinguísse. Por isso, através da voz dos jovens (Felipe, Mateus e Tiago), busquei “soprar a brasa” daquilo que considero essencial em nossa Sociedade. Ou seja, que não diminua e tampouco desapareça em nós o entusiasmo e a intensidade do zelo apostólico que ardia no coração do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan. Atrevo-me a repetir aqui sua preocupação para que examinemos se prevalece o espírito apostólico em todas os âmbitos de nossas Comunidades (cf. DE I, 197). Que cada um de nós consiga colocar, de fato, intensidade em tudo o que fazemos, em tudo o que somos e em tudo o que dizemos. Que os temas aqui delineados por nosso amado Fundador, ajudem em nossos programas de formação inicial e permanente. Além do que, é meu desejo que possamos

fazer isso junto com os salvatorianos e salvatorianas dos outros ramos da Família Salvatoriana. Considero de vital importância o diálogo e estudo destes aspectos essenciais de nossa vida apostólica salvatoriana. Tanto para compartilhar os frutos do carisma proclamado, como também para falar das dificuldades de viver o espírito do Fundador, nos distintos contextos em que nos encontramos.

36. Não fiquemos de braços cruzados e não nos deixemos levar pela correnteza dos problemas, mas sim coloquemo-nos em caminho, levados pela força do Espírito Santo que acompanhou os Apóstolos. Que esse mesmo Espírito ilumine nosso discernimento para bem responder as **interpelações do Fundador** e avivar nosso desejo de: *sermos pessoas de vida orante, de caminhar sempre segundo o Espírito, com identidade e sentido de pertença, com a força do testemunho, formando-nos continuamente para a missão, com incansável zelo apostólico, com transparência na gestão dos bens, aceitando com amor a cruz do discipulado e com atitude de humildade e pobreza evangélica. Que em todos os lugares, os salvatorianos e salvatorianas das mais diversas gerações, sintamo-nos marcados pelo fogo do “espírito apostólico jordaniano”, com a convicção de que: “não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor, se não se está convencido, por experiência própria, que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não O conhecer, não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar tateando, não é a mesma coisa poder escutá-Lo ou ignorar a sua Palavra (...) pois, uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém.”*³⁰

30 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, no 266.

37. Finalmente, ao aproximar-se a celebração do Natal, gostaria de convidá-los a viver intensamente estes dias em que celebramos **nossa festa salvatoriana por excelência**. “*Uma festa tão querida para nós – disse o Fundador – na qual somos chamados a examinar e renovar nossa santa vocação.*”³¹ Nós, que somos distinguidos pelo nome do **Divino Salvador**, mais do que todos, estamos convidados a fazer a experiência de sentir e saborear a salvação que Deus nos oferece na humanidade de seu Filho Jesus. Que nós, salvatorianos, sejamos então os primeiros a levar essa LUZ que dissipa as trevas; a misericórdia e o perdão em meio à violência; a justiça e equidade em meio à exclusão de tantos irmãos e irmãs; o acolhimento e a hospitalidade em meio a um mundo que expulsa à força tantas pessoas dos territórios que habitam.

38. Em lugares e contextos nos quais, por razões pastorais, é impossível celebrar em comunidade a festa do Nascimento do Salvador, convido-os uma vez mais a celebrar a festa principal de nossa Sociedade, em um dia que seja conveniente à participação de TODOS na comunidade. Entretanto, na **Noite Santa de Natal**, não se esqueçam de deterem-se diante de um presépio

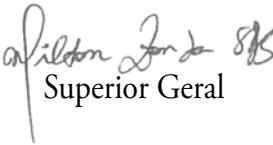


CLÁUDIO PASTRO – CATEDRAL DA SAGRADA FAMÍLIA,
SÃO PAULO, BRASIL (1997)

31 JORDAN, Francisco. Alocuções Capitulares, em 22 de dezembro de 1899.

e rezar uns pelos outros, especialmente pelos missionários e por nossos confrades idosos. Juntos, peçamos a intercessão do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan para que nos ajude a viver a Festa do Natal com a profundidade e a alegria de termos sido chamados a seguir o Divino Salvador e de levar este belo nome de **salvatorianos**.

39. Em nome dos membros do Conselho Geral, Secretários e demais colaboradores, desejo a todos vocês um **Feliz e abençoado Natal do Salvador e um próspero ano de 2024**. Muito obrigado!


Superior Geral

FACHO ARDENTE

Francisco Maria da Cruz Jordan

Senhor Jesus Cristo...
Ó Sol da Justiça,
ilumina e abrasa minha alma
a fim de que meus passos
sejam como a luz da manhã,
que caminha e cresce
em direção à plenitude do dia (DE I, 54).

Ó Salvador de todos! (DE II, 9)
Que eu esteja sempre abrasado
de um grande amor por ti,
e que eu inflame a todos!
Que eu seja um facho
que arde e ilumina (DE III, 20)

Senhor Jesus Cristo,
recebe a minha vida
e tudo o que possuo!
(...) Eis-me aqui, envia-me! (DE I, 146)
Mostre-me os caminhos
para conduzir todos a Ti,
e, com a tua graça,
salvar a todos! (DE IV, 32)

Ó Salvador do mundo!
Ó Salvador de todos! (DE II, 9)
Sê nosso Salvador! (DE I, 210)
Amém.





Sociedade do Divino Salvador

Via della Conciliazione, 51
00193 ROME
Itália

Tel. +39 06 686 291
generalate-secretariat@mailsd.org

www.sds.org

Fotos:
Secretaria Geral SDS

Impresso em 2023